



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA – IFRR
CAMPUS NOVO PARAÍSO
**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA – EAD**

VANESSA MARIA ALVES NAVECA

**FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE
APRENDIZAGEM: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO ENSINO SUPERIOR**

Boa Vista - RR
2026

VANESSA MARIA ALVES NAVECA

**FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE
APRENDIZAGEM: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto Federal de Roraima (IFRR), *Campus* Novo
Paraíso, como requisito para a obtenção do título de
Especialista em Gestão na Educação Profissional e
Tecnológica.

Orientadora: Profa. Ma. Mirian Mirna Becker

RESUMO

Este trabalho discute a formação docente para o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Ensino Superior. Em um cenário cada vez mais marcado pela presença das tecnologias digitais no processo educativo, torna-se essencial compreender de que maneira os professores incorporam esses recursos em sua prática pedagógica e quais dificuldades ainda encontram nesse percurso. A pesquisa tem como objetivo analisar os desafios enfrentados por docentes do ensino superior no uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica, identificando possibilidades de formação que contribuam para a melhoria da prática pedagógica. Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa, a ser desenvolvida por meio da aplicação de questionário a docentes do ensino superior, utilizando a plataforma Google *Forms*. Espera-se que o estudo evidencie demandas formativas relacionadas tanto ao domínio pedagógico quanto ao uso das tecnologias digitais, apontando a necessidade de ações formativas mais específicas e contextualizadas. Como contribuição, pretende-se utilizar estratégias de formação docente voltadas ao uso pedagógico dos AVA, com vistas ao fortalecimento das práticas de ensino e aprendizagem no contexto da EPT.

Palavras-chave: Formação docente; Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Educação Profissional e Tecnológica; Ensino superior.

ABSTRACT

This study discusses teacher training for the use of Virtual Learning Environments (VLEs) in the context of Professional and Technological Education (PTE) in Higher Education. In a scenario increasingly marked by the presence of digital technologies in the educational process, it is essential to understand how professors incorporate these resources into their pedagogical practices and what difficulties they still face throughout this process. The study aims to analyze the challenges faced by higher education professors in using Virtual Learning Environments in Professional and Technological Education, identifying training opportunities that may contribute to improving pedagogical practices. This is a qualitative study to be conducted through the application of a questionnaire to higher education professors, using the Google Forms platform. The study is expected to reveal training needs related both to pedagogical knowledge and to the use of digital technologies, highlighting the need for more specific and contextualized training initiatives. As a contribution, the study intends to propose teacher training strategies focused on the pedagogical use of VLEs, aiming to strengthen teaching and learning practices within the context of Professional and Technological Education.

Keywords: Teacher training; Virtual Learning Environments; Professional and Technological Education; Higher Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 O PESQUISADOR E SEU CONTEXTO	5
1.2 APRESENTANDO A PESQUISA.....	6
1.3 OBJETIVOS	7
1.3.1 Objetivo Geral	7
1.3.2 Objetivos Específicos.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO ENSINO SUPERIOR	7
2.2 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: POTENCIALIDADES E LIMITES	8
2.3 FORMAÇÃO DOCENTE, CULTURA DIGITAL E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	9
2.4 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E USO DIDÁTICO DOS AVA	10
2.5 AVA, FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	10
2.6 SÍNTESE ANALÍTICA DO REFERENCIAL	11
3 METODOLOGIA.....	12
4 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DOS RESULTADOS	13
4.1 UTILIZAÇÃO DOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM PELOS DOCENTES.....	13
4.2 PLATAFORMAS VIRTUAIS MAIS UTILIZADAS PELOS DOCENTES.....	14
4.3 FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DO AVA	15
4.4 RECURSOS MAIS UTILIZADOS DENTRO DO AVA	16
4.5 NÍVEL DE DOMÍNIO DOS DOCENTES EM RELAÇÃO AO AVA	18
4.6 FORMAÇÃO DOCENTE PARA UTILIZAÇÃO DO AVA.....	18
4.7 PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS DOCENTES.....	19
4.8 PERCEPÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA	20
5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCALRECIDO (TCLE)....	27
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES.....	28

1 INTRODUÇÃO

1.1 O PESQUISADOR E SEU CONTEXTO

Minha trajetória formativa e profissional está diretamente relacionada ao uso das tecnologias digitais na educação, especialmente no contexto da Educação a Distância (EaD). Sou formada em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Roraima (UERR), onde tive meu primeiro contato com Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), especialmente o Moodle, durante estágio no Núcleo de Educação a Distância (NEaD).

Essa experiência inicial foi fundamental para a compreensão de que o uso das tecnologias na educação não se limita ao domínio técnico das ferramentas, mas envolve aspectos pedagógicos, metodológicos e institucionais que influenciam diretamente os processos de ensino e aprendizagem. Ao vivenciar o cotidiano da EaD, foi possível perceber a importância da organização didática, da mediação pedagógica e do acompanhamento contínuo dos estudantes em ambientes virtuais.

Posteriormente, atuei como coordenadora de Educação a Distância da UERR, desenvolvendo atividades relacionadas à gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem, capacitação de docentes, organização de disciplinas e apoio às ações formativas vinculadas à modalidade a distância. Essa atuação ampliou minha compreensão sobre os desafios enfrentados pelos professores no uso das tecnologias digitais, especialmente no que se refere à integração pedagógica dos recursos disponíveis nos AVA.

Ao longo da minha trajetória profissional, também atuei em funções administrativas e acadêmicas, como coordenadora de apoio ao registro acadêmico e gerente do AVA, experiências que contribuíram para uma visão mais ampla da educação, envolvendo não apenas o processo pedagógico, mas também a organização institucional e a gestão educacional. Essas vivências permitiram compreender que a qualidade da educação mediada por tecnologias depende de múltiplos fatores, incluindo formação docente, suporte institucional e planejamento pedagógico.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essa experiência torna-se ainda mais significativa, uma vez que essa modalidade de ensino exige a articulação entre teoria e prática, ciência, tecnologia e formação humana integral. Nesse cenário, o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem apresenta-se como uma importante ferramenta de apoio ao ensino, desde que utilizado de forma intencional e alinhada aos objetivos pedagógicos.

Além disso, ao longo da minha prática profissional, foi possível identificar desafios

recorrentes, como a resistência de alguns docentes ao uso das tecnologias digitais, a limitação de tempo para planejamento das atividades e a ausência de formação continuada voltada ao uso pedagógico dos AVA. Esses aspectos evidenciam a necessidade de investir em processos formativos que considerem as reais demandas dos professores e contribuam para o desenvolvimento de competências digitais e pedagógicas.

Nesse sentido, a reflexão sobre minha trajetória dialoga com a perspectiva de que a prática docente deve ser constantemente repensada, articulando teoria e prática na construção do conhecimento. Assim, minha experiência profissional não apenas fundamenta, mas também justifica o desenvolvimento desta pesquisa, que busca compreender os desafios enfrentados pelos docentes e contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

1.2 APRESENTANDO A PESQUISA

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) vem se consolidando como um campo fundamental para a formação humana integral, articulando trabalho, ciência, tecnologia e cultura. No contexto do ensino superior, essa perspectiva exige práticas pedagógicas que acompanhem as transformações sociais e tecnológicas, especialmente com a inserção dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) no processo educativo.

Nesse cenário, o uso das tecnologias digitais tem ganhado destaque, sobretudo na Educação a Distância (EaD) e em propostas híbridas de ensino. Os AVA possibilitam novas formas de interação, organização do conhecimento e mediação pedagógica, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem.

No entanto, a presença da tecnologia, por si só, não garante uma aprendizagem significativa. Moran (2021) ressalta que o uso pedagógico das tecnologias depende de intencionalidade, planejamento e mediação docente, para que o ambiente virtual se torne um espaço de construção do conhecimento. Da mesma forma, Freire (1996) defende uma prática educativa baseada no diálogo, na autonomia e na reflexão crítica, reforçando a importância da formação docente para o uso pedagógico das tecnologias.

Diante disso, esta pesquisa parte da seguinte questão: quais são os desafios enfrentados pelos docentes do ensino superior na utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica, e de que forma a formação docente pode contribuir para a melhoria da prática pedagógica nesses ambientes?

A investigação busca compreender os desafios e possibilidades desse processo,

considerando a relevância da formação continuada para qualificar a atuação docente e fortalecer a mediação pedagógica em ambientes virtuais.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar os desafios enfrentados por docentes do ensino superior no uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica, identificando possibilidades de formação que contribuam para a melhoria da prática pedagógica.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Compreender os fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica no Ensino Superior;
- Investigar o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem na Educação Profissional e tecnológica e no ensino superior;
- Identificar os principais desafios enfrentados pelos docentes na utilização dos AVAs na Educação Profissional e Tecnológica e no ensino superior;
- Analisar a importância da formação docente para o uso pedagógico dessas ferramentas;
- Propor estratégias de formação que contribuam para a melhoria da prática pedagógica em ambientes virtuais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO ENSINO SUPERIOR

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil não se restringe ao nível médio, abrangendo também a formação em nível superior, especialmente por meio dos Institutos Federais e dos cursos superiores de tecnologia. Essa modalidade educacional fundamenta-se na articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, visando à formação humana integral.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da EPT, essa modalidade busca integrar conhecimentos teóricos e práticos, promovendo a compreensão crítica dos processos produtivos e sociais (Brasil, 2021). Nesse contexto, o ensino superior na EPT não se limita à

formação técnica, mas envolve o desenvolvimento de competências científicas, tecnológicas e sociais.

Os Institutos Federais desempenham papel relevante nesse cenário, ao promoverem a integração entre ensino, pesquisa e extensão e ampliarem o acesso à educação superior pública (Pacheco, 2011). Além disso, autores como Saviani (2013) e Frigotto (2018) destacam que a educação profissional deve ultrapassar uma perspectiva instrumental, contribuindo para a formação crítica e emancipatória dos sujeitos.

Nessa mesma direção, Ramos (2014) enfatiza a necessidade de integração entre formação geral e técnica, enquanto Moura (2013) reforça o papel da EPT na construção de uma educação comprometida com a cidadania e o desenvolvimento social.

Dessa forma, compreender a EPT no ensino superior é fundamental para analisar como as práticas pedagógicas, especialmente mediadas por tecnologias digitais e Ambientes Virtuais de Aprendizagem, podem contribuir para a formação integral dos estudantes.

2.2 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: POTENCIALIDADES E LIMITES

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem consolidaram-se como espaços centrais para a organização do ensino superior, sobretudo em cursos a distância, híbridos ou apoiados por recursos digitais. Mais do que um repositório de arquivos, o AVA pode funcionar como um espaço de comunicação, acompanhamento, registro, colaboração e construção do conhecimento. Em instituições que utilizam o Moodle, por exemplo, é possível reunir materiais, atividades, fóruns, questionários, devolutivas e trilhas de aprendizagem em uma mesma estrutura, favorecendo maior continuidade do processo formativo.

A literatura, entretanto, mostra que o potencial do AVA nem sempre é plenamente explorado. Silva, Paiva e Galvão (2023) observam que a organização do ambiente interfere diretamente na experiência dos estudantes, pois a clareza da navegação, a disposição dos recursos e a intencionalidade das atividades influenciam o engajamento e a permanência. Kolling *et al.* (2024) também indicam que a qualidade da aprendizagem em ambiente virtual depende de acompanhamento, interação e avaliação coerente, o que reforça a necessidade de um desenho didático bem planejado.

Nessa perspectiva, o AVA apresenta potencialidades importantes, como flexibilidade de acesso, possibilidade de retomada dos conteúdos, registro das interações e ampliação do tempo pedagógico para além da sala de aula física. Por outro lado, também existem limites:

conexão instável, excesso de atividades desarticuladas, baixa interatividade e uso restrito da plataforma como depósito de materiais. Moore e Kearsley (2007) destacam que a distância física entre professor e estudante exige desenho pedagógico próprio, e não mera transposição da lógica presencial para o ambiente digital. Portanto, a qualidade do AVA depende menos da tecnologia em si e mais da forma como ela é integrada ao processo de ensino-aprendizagem.

2.3 FORMAÇÃO DOCENTE, CULTURA DIGITAL E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

A formação docente, no cenário atual, precisa acompanhar as transformações da cultura digital e da expansão dos usos pedagógicos das tecnologias. Já não basta dominar ferramentas ou aprender a operar plataformas; é necessário compreender como esses recursos podem apoiar o planejamento, a interação e a aprendizagem. Nesse sentido, a discussão sobre AVA dialoga diretamente com a necessidade de fortalecer a autonomia docente e a capacidade de tomar decisões pedagógicas intencionais diante de ambientes cada vez mais mediados por tecnologias.

Autores como Kenski (2012), Belloni (2015) e Lévy (1999) ajudam a compreender que a presença da tecnologia na educação altera não apenas os meios, mas também a organização do tempo, do espaço e das relações de ensino. Na mesma direção, Moran, Masetto e Behrens (2012) defendem que as tecnologias ganham sentido quando se articulam a metodologias que valorizam participação, diálogo e construção coletiva do conhecimento. Assim, o uso de AVA não deve ser visto como um complemento opcional, mas como parte da própria arquitetura pedagógica do curso.

As pesquisas recentes reforçam essa leitura. Modelski, Giraffa e Casartelli (2019) mostram que a formação docente precisa considerar saberes ligados à fluência digital, à autoria pedagógica e à reflexão crítica sobre os recursos tecnológicos. Piontkiewicz, Freitas e Mendes Junior (2023) também evidenciam que, no período pós-pandêmico, muitas universidades passaram a rever suas estratégias de formação continuada, reconhecendo que a apropriação pedagógica das tecnologias não acontece de forma espontânea. Soma-se a isso o Referencial de Saberes Digitais Docentes do MEC (2024), que sistematiza dimensões importantes para o desenvolvimento profissional do professor na cultura digital, reforçando a importância de formações mais contextualizadas e menos instrumentalizadas.

2.4 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E USO DIDÁTICO DOS AVA

A mediação pedagógica é o elemento que dá vida ao AVA. Sem mediação docente, o ambiente tende a se reduzir a uma área de armazenamento de conteúdos, perdendo sua função formativa. Freire (1996) já defendia que ensinar exige diálogo, escuta e construção compartilhada do conhecimento, princípios que também se aplicam aos contextos virtuais. Quando o professor propõe atividades com sentido, orienta os estudantes, acompanha os percursos e oferece devolutivas qualificadas, o ambiente deixa de ser apenas técnico e passa a ser pedagógico.

Moran e colaboradores (2012) reforçam que a mediação docente envolve planejamento, seleção de recursos, definição de objetivos e escolha de estratégias compatíveis com o perfil da turma. Nos AVA, essa mediação pode ocorrer por meio de fóruns, tarefas colaborativas, enquetes, rubricas, feedback individualizado e trilhas de aprendizagem. Garrison, Anderson e Archer (2000), ao discutirem a *Community of Inquiry*, demonstram que a aprendizagem on-line se fortalece quando há presença cognitiva, social e docente, isto é, quando o estudante percebe acompanhamento, interação e desafio intelectual.

Os estudos publicados após a pandemia também ampliaram essa discussão. Aureliano *et al.* (2023) mostram que a inserção das tecnologias digitais na formação continuada impacta diretamente as práticas docentes, especialmente quando o professor precisa reorganizar sua forma de ensinar para além da lógica expositiva. Lacerda e Sepel (2024) identificam que cursos semipresenciais dependem de adesão ao ambiente virtual e de alinhamento entre formação, tempo de trabalho e apoio institucional. Isso indica que o sucesso do AVA não repousa apenas no domínio da ferramenta, mas na capacidade de a instituição criar condições reais para o uso pedagógico qualificado.

2.5 AVA, FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, o uso de AVA adquire sentido quando se relaciona à formação humana integral, à articulação entre ciência, tecnologia, trabalho e cultura, e à construção de aprendizagens contextualizadas. O ensino superior inserido nesse horizonte precisa dialogar com problemas concretos da prática profissional, sem perder a dimensão crítica e formativa do conhecimento. Nesse cenário, o ambiente virtual pode favorecer o acesso a materiais, a organização de atividades por competências e a aproximação entre teoria e prática.

A formação docente para atuar em AVA, porém, ainda aparece como um desafio em muitas instituições. Pretto e Riccio (2010) já discutiam que a presença das tecnologias digitais na universidade exige formação continuada capaz de ultrapassar a improvisação e a mera adaptação técnica. Mais recentemente, Piontkiewicz, Freitas e Mendes Junior (2023) observaram que as universidades brasileiras ainda estão em processo de reorganização das estratégias formativas pós-pandemia, o que confirma a atualidade da discussão. Silva e Minuzzi (2025) também contribuem ao problematizar o conceito de competência digital docente, mostrando que o domínio tecnológico precisa vir acompanhado de criticidade, responsabilidade e intencionalidade pedagógica.

No caso específico da EPT, essa reflexão torna-se ainda mais relevante, porque o professor precisa integrar saberes disciplinares, metodológicos e tecnológicos em uma prática coerente com os princípios da educação profissional. O AVA pode apoiar essa integração ao promover atividades de estudo, pesquisa, colaboração e acompanhamento individualizado. Quando a formação docente é pensada com foco no uso pedagógico do ambiente virtual, aumenta-se a possibilidade de o professor planejar experiências mais significativas, interativas e alinhadas às demandas contemporâneas do ensino superior.

2.6 SÍNTESE ANALÍTICA DO REFERENCIAL

A revisão teórica permite identificar quatro ideias centrais. A primeira é que a cultura digital alterou a forma de ensinar e aprender, exigindo do professor novos saberes e maior capacidade de mediação. A segunda é que os AVA possuem potencial pedagógico expressivo, mas esse potencial depende da forma como são organizados e utilizados. A terceira é que a mediação docente continua sendo o eixo mais importante para que o ambiente virtual produza aprendizagem efetiva. A quarta é que a formação continuada precisa responder às necessidades concretas dos professores, considerando os contextos institucionais, as condições de trabalho e os desafios da docência no ensino superior.

Dessa forma, observa-se uma distância frequente entre a presença do AVA na instituição e seu uso pedagógico consistente. Em muitos casos, o ambiente está disponível, mas ainda é utilizado de forma parcial, como suporte administrativo ou como local de depósito de arquivos. É justamente nessa lacuna que esta pesquisa se insere, buscando compreender os desafios enfrentados pelos docentes e apontar possibilidades formativas que favoreçam um uso mais consciente, didático e significativo das plataformas virtuais na Educação Profissional e Tecnológica.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e objetivo descritivo. A opção pela abordagem qualitativa deve-se ao interesse em compreender as percepções, experiências, dificuldades e necessidades formativas dos docentes em relação ao uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva, pois busca identificar e analisar como os docentes utilizam os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, quais desafios enfrentam em sua prática pedagógica e quais possibilidades de formação podem contribuir para o aprimoramento do uso dessas tecnologias no ensino superior.

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico com base em livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais relacionados à Educação Profissional e Tecnológica, à formação docente, às tecnologias digitais e aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. O referencial teórico foi construído a partir das contribuições de autores como Freire (1996), Lévy (1999), Kenski (2012), Belloni (2015) e Moran (2021), entre outros pesquisadores que discutem a relação entre educação, tecnologias digitais e formação docente.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário on-line elaborado na plataforma *Google Forms*¹. O instrumento foi composto por questões objetivas e discursivas relacionadas à utilização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, frequência de uso, recursos utilizados, dificuldades encontradas, participação em formações e percepções sobre a importância da capacitação continuada para o uso pedagógico dessas ferramentas.

Os participantes da pesquisa foram docentes que atuam na Educação Profissional e Tecnológica em instituições públicas de ensino superior localizadas em Boa Vista-RR. Foram convidados 30 professores para participar do estudo, dos quais 10 responderam integralmente ao questionário, constituindo o grupo de participantes desta pesquisa.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de abril e maio de 2026. A participação ocorreu de forma voluntária, mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o anonimato dos participantes e a confidencialidade das informações fornecidas.

Após a coleta, os dados foram organizados e analisados à luz do referencial teórico adotado. As questões objetivas contribuíram para caracterizar o perfil de utilização dos

¹ [O uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica](#)

Ambientes Virtuais de Aprendizagem pelos docentes, enquanto as respostas discursivas possibilitaram compreender as percepções, dificuldades e necessidades formativas relatadas pelos participantes. A análise buscou identificar aspectos recorrentes nas respostas e relacioná-los às discussões sobre formação docente e uso pedagógico das tecnologias digitais na Educação Profissional e Tecnológica.

Por fim, os resultados foram interpretados de forma articulada ao referencial teórico, permitindo compreender os desafios enfrentados pelos docentes e apontar possibilidades de formação continuada voltadas ao fortalecimento das práticas pedagógicas mediadas por Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

4 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DOS RESULTADOS

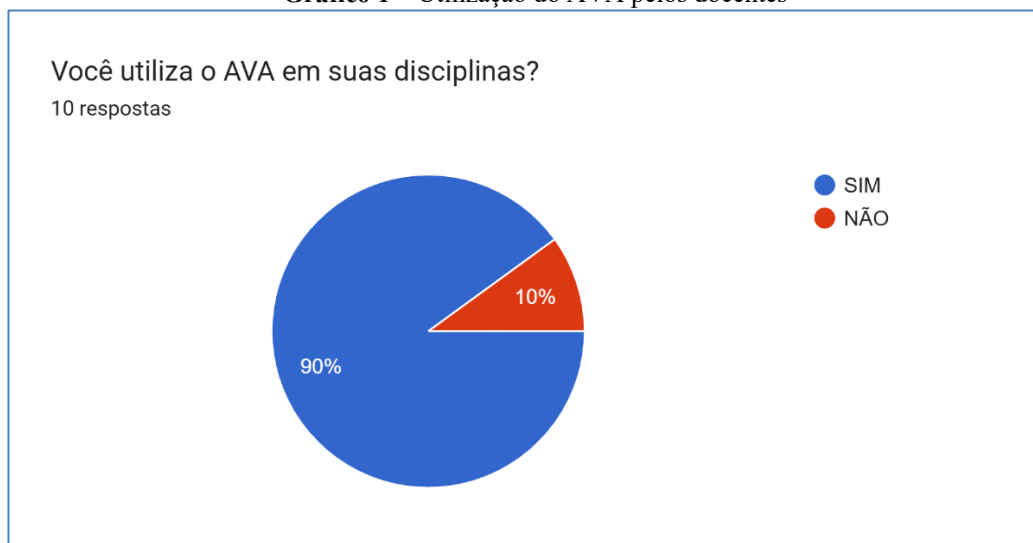
Este capítulo apresenta a análise dos dados obtidos por meio do questionário aplicado aos docentes do ensino superior, com o objetivo de compreender como ocorre o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, bem como identificar dificuldades, percepções e necessidades formativas relacionadas ao uso dessas ferramentas digitais.

A pesquisa contou com a participação efetiva de 10 docentes que atuam na Educação Profissional e Tecnológica em nível superior. Embora 30 professores tenham sido convidados a participar do estudo, apenas 10 responderam ao questionário dentro do período estabelecido para a coleta de dados. Ainda assim, as respostas obtidas permitiram identificar percepções relevantes sobre o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, as dificuldades enfrentadas pelos docentes e suas necessidades de formação continuada.

Os resultados foram organizados em categorias temáticas, buscando facilitar a compreensão dos dados e relacioná-los aos objetivos da pesquisa e ao referencial teórico apresentado anteriormente.

4.1 UTILIZAÇÃO DOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM PELOS DOCENTES

A primeira questão buscou identificar se os participantes utilizam Ambientes Virtuais de Aprendizagem em suas disciplinas. Os resultados demonstraram que a maioria dos docentes faz uso dessas plataformas em algum momento de sua prática pedagógica.

Gráfico 1 – Utilização do AVA pelos docentes

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2026).

A presença significativa do uso de AVA entre os participantes demonstra que as tecnologias digitais já fazem parte do cotidiano acadêmico no ensino superior. Esse resultado reflete as transformações ocorridas nos processos educacionais nos últimos anos, especialmente após a ampliação do uso das tecnologias digitais na educação.

Entretanto, apesar da utilização das plataformas, percebe-se que ainda existem desafios relacionados à integração pedagógica dessas ferramentas. Em muitos casos, o ambiente virtual ainda é utilizado apenas como espaço de apoio ou repositório de materiais, sem exploração mais ampla de seus recursos interativos.

Esse resultado dialoga com Moran (2021), ao afirmar que a simples presença da tecnologia não garante inovação pedagógica, sendo necessário planejamento e intencionalidade no uso dos recursos digitais.

Os dados também corroboram a perspectiva de Kenski (2012), ao afirmar que as tecnologias digitais passaram a integrar o cotidiano das instituições de ensino, exigindo dos docentes novas competências para além do domínio técnico. Nesse contexto, o fato de a maioria dos participantes utilizar Ambientes Virtuais de Aprendizagem demonstra que essas ferramentas já fazem parte da prática docente. Entretanto, conforme ressalta Belloni (2015), a incorporação das tecnologias ao processo educativo somente produz mudanças significativas quando acompanhada por processos de formação que possibilitem sua apropriação pedagógica.

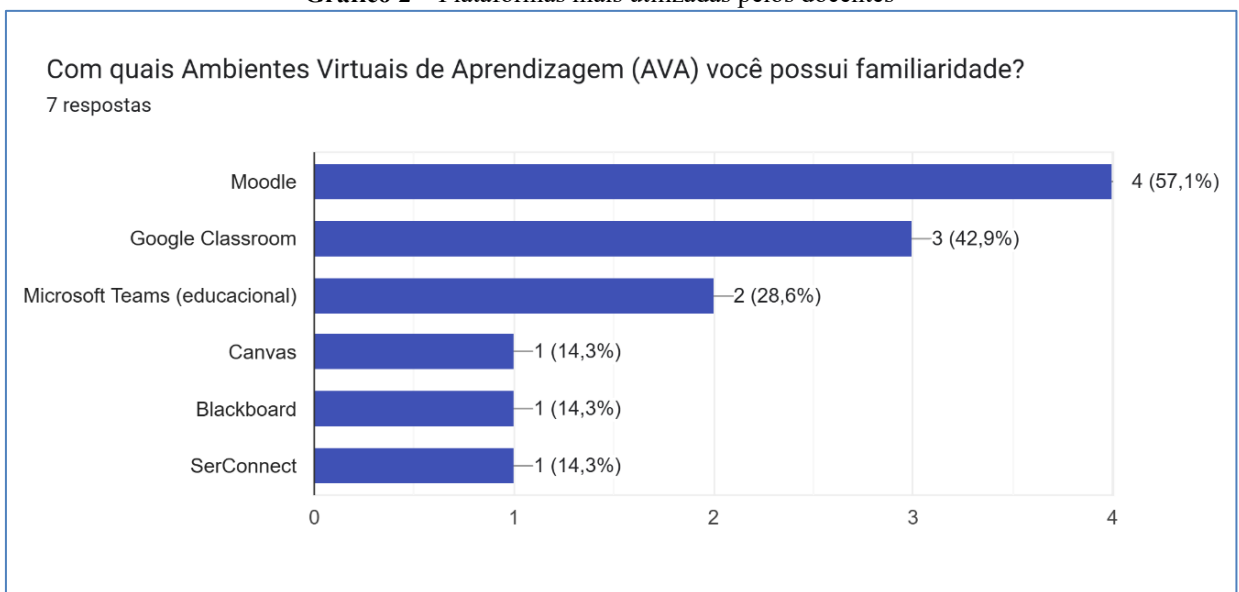
4.2 PLATAFORMAS VIRTUAIS MAIS UTILIZADAS PELOS DOCENTES

Os participantes também foram questionados sobre quais Ambientes Virtuais de Aprendizagem possuem maior familiaridade ou utilizam com mais frequência.

Entre os ambientes mais citados destacam-se o Moodle, Google Classroom, Microsoft Teams e Canvas. O Moodle apresentou maior destaque entre os participantes, demonstrando sua forte presença em instituições de ensino superior e cursos na modalidade EaD.

Esse resultado evidencia que muitos docentes já possuem contato com diferentes plataformas digitais, embora o nível de domínio e apropriação pedagógica ainda varie entre os participantes.

Gráfico 2 – Plataformas mais utilizadas pelos docentes



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2026).

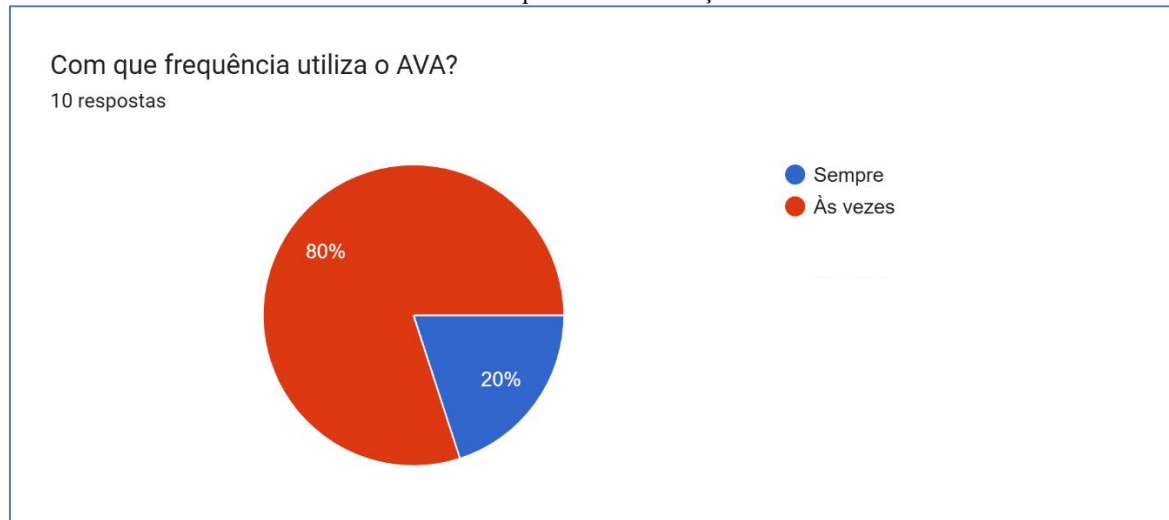
Além disso, percebe-se que a diversidade de plataformas utilizadas exige constante atualização e adaptação por parte dos professores, reforçando a importância da formação continuada no contexto da cultura digital.

O predomínio do Moodle entre os participantes pode ser explicado por sua ampla utilização nas instituições públicas de ensino superior e por suas possibilidades de organização do processo de ensino. Entretanto, conforme Moore e Kearsley (2007), a eficácia de um ambiente virtual não depende da plataforma em si, mas do planejamento pedagógico realizado pelo docente. Assim, o uso de diferentes plataformas amplia as possibilidades metodológicas, desde que acompanhado por intencionalidade pedagógica e adequada mediação.

4.3 FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DO AVA

Outra questão investigou a frequência com que os docentes utilizam os Ambientes Virtuais de Aprendizagem em suas práticas pedagógicas.

Gráfico 3 – Frequência de utilização do AVA



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2026).

Os resultados demonstraram que muitos professores utilizam o AVA apenas “às vezes” ou de maneira complementar às aulas presenciais. Isso indica que, embora as plataformas digitais estejam presentes no contexto educacional, seu uso ainda ocorre de forma parcial.

Esse dado pode estar relacionado a diferentes fatores, como limitação de tempo para planejamento, insegurança no uso pedagógico das ferramentas ou falta de formação específica.

Observa-se, que o uso contínuo e integrado do ambiente virtual ainda representa um desafio para parte dos docentes participantes da pesquisa.

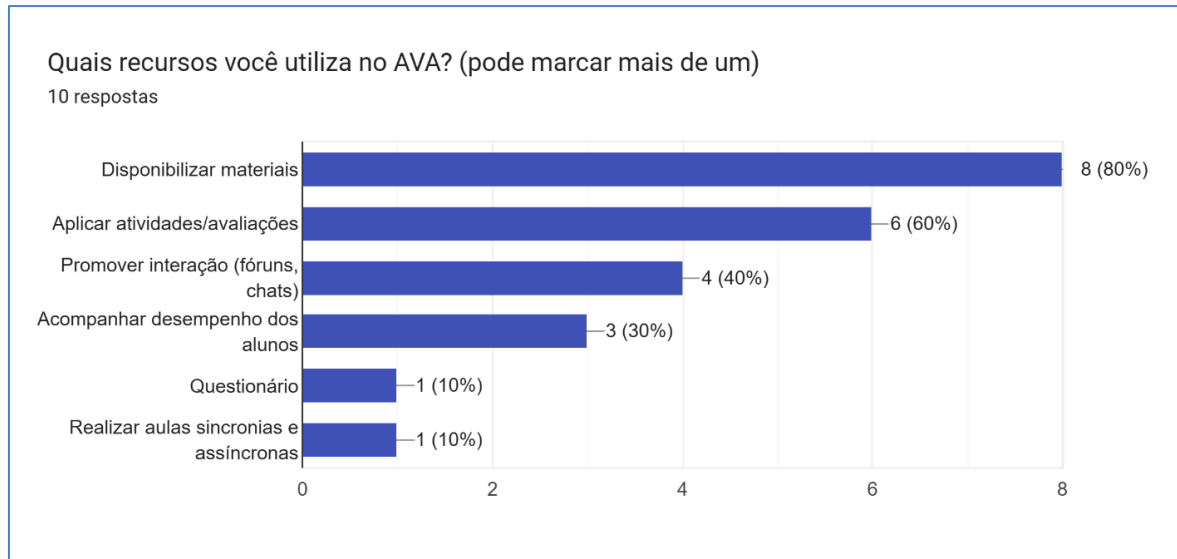
A utilização apenas ocasional do AVA evidencia que muitos docentes ainda não incorporaram essas ferramentas como parte integrante do planejamento pedagógico. Esse resultado aproxima-se das reflexões de Moran, Masetto e Behrens (2012), ao defenderem que as tecnologias devem estar articuladas às metodologias de ensino e não serem utilizadas apenas como complemento das aulas presenciais. Da mesma forma, Modelski, Giraffa e Casartelli (2019) destacam que a integração das tecnologias depende do desenvolvimento de competências digitais docentes construídas por meio da formação continuada.

4.4 RECURSOS MAIS UTILIZADOS DENTRO DO AVA

O questionário também buscou identificar quais ferramentas e recursos são mais

utilizados pelos docentes dentro do ambiente virtual.

Gráfico 4 – Recursos mais utilizados no AVA



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2026).

Os dados revelaram que os recursos mais utilizados são:

- disponibilização de materiais;
- envio de atividades;
- aplicação de avaliações;
- fóruns de discussão.

Esse resultado demonstra que o AVA ainda é utilizado, em muitos casos, como suporte para organização das disciplinas e compartilhamento de conteúdos.

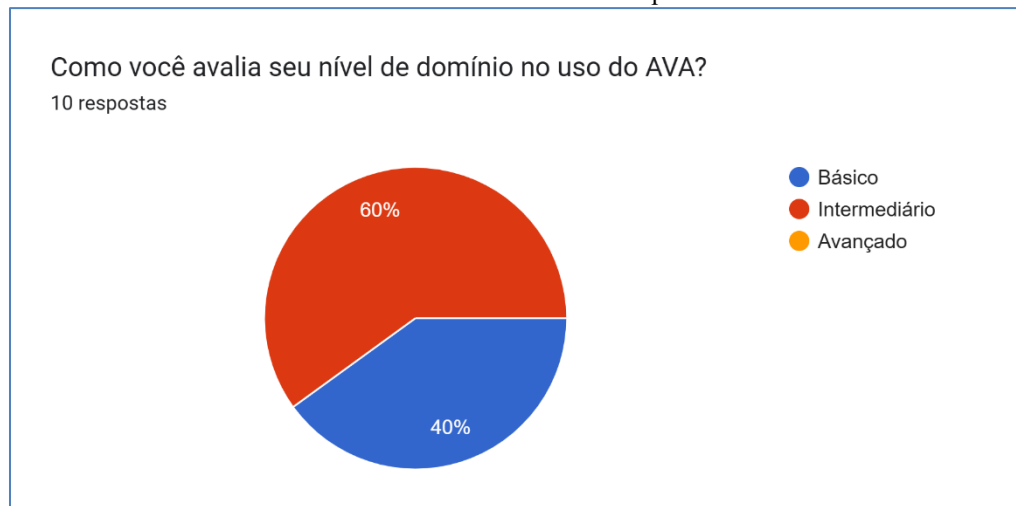
Por outro lado, percebe-se menor utilização de ferramentas mais interativas e colaborativas, como gamificação, atividades em grupo, quizzes interativos e metodologias ativas. Essa realidade reforça a necessidade de formação pedagógica voltada ao uso mais significativo e dinâmico das tecnologias digitais.

A predominância da utilização de recursos voltados à disponibilização de materiais e avaliações indica que os docentes ainda exploram parcialmente o potencial dos AVA. Essa realidade confirma as observações de Silva, Paiva e Galvão (2023), que ressaltam que ambientes virtuais organizados apenas como repositórios tendem a reduzir as oportunidades de interação e aprendizagem. Além disso, Garrison, Anderson e Archer (2000) defendem que a aprendizagem em ambientes virtuais é fortalecida quando há presença docente, interação social e participação ativa dos estudantes.

4.5 NÍVEL DE DOMÍNIO DOS DOCENTES EM RELAÇÃO AO AVA

Os participantes também avaliaram seu próprio nível de domínio em relação ao uso dos ambientes virtuais.

Gráfico 5 – Nível de domínio do AVA pelos docentes



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2026).

Grande parte dos docentes classificou seu domínio como básico ou intermediário. Poucos participantes afirmaram possuir domínio avançado das ferramentas digitais educacionais.

Esse dado evidencia que muitos professores ainda estão em processo de adaptação às tecnologias digitais, especialmente no que se refere ao uso pedagógico do AVA.

Além disso, percebe-se que o domínio técnico nem sempre está acompanhado de segurança pedagógica, já que muitos docentes relataram dificuldades relacionadas ao planejamento de atividades e utilização de recursos interativos.

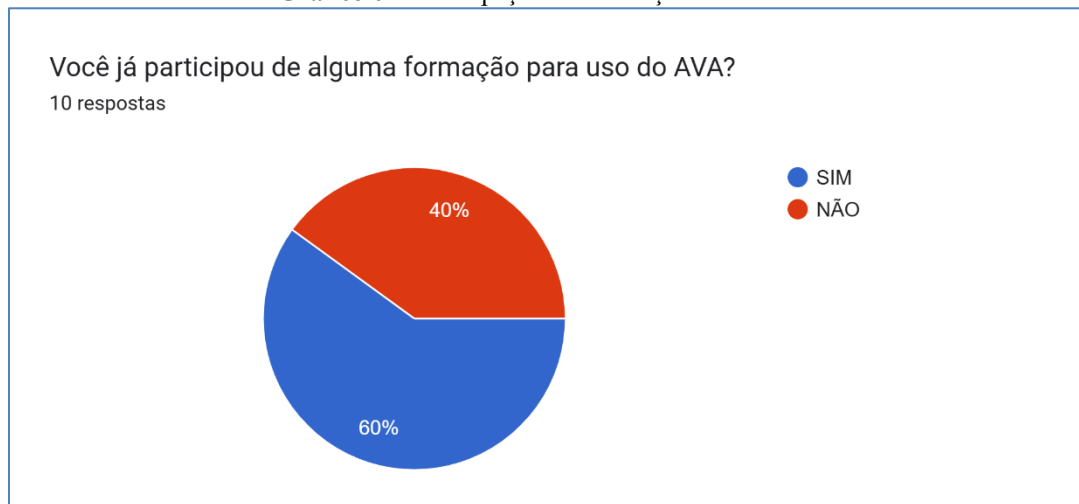
O predomínio dos níveis básico e intermediário demonstra que ainda existe espaço para o desenvolvimento das competências digitais docentes. Esse resultado dialoga diretamente com o Referencial de Saberes Digitais Docentes (Brasil, 2024), que enfatiza que a atuação do professor na cultura digital envolve competências relacionadas ao planejamento, à mediação pedagógica, à avaliação e à inovação metodológica, indo além do simples domínio técnico das ferramentas.

4.6 FORMAÇÃO DOCENTE PARA UTILIZAÇÃO DO AVA

Ao serem questionados sobre participação em cursos ou capacitações voltadas ao uso

do AVA, os resultados mostraram que parte dos docentes já participou de alguma formação, enquanto outros nunca realizaram capacitação específica.

Gráfico 6 – Participação em formação sobre AVA



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2026).

Os dados evidenciam que ainda existem lacunas relacionadas à formação docente para o uso das tecnologias educacionais. Mesmo entre os professores que já participaram de capacitações, muitos demonstraram interesse em aprofundar conhecimentos relacionados ao uso pedagógico das ferramentas digitais.

Os resultados reforçam as contribuições de Pretto e Riccio (2010), ao defenderem que a formação continuada é condição essencial para que os docentes utilizem as tecnologias digitais de forma crítica e criativa. Da mesma maneira, Piontkiewicz, Freitas e Mendes Junior (2023) destacam que, após a pandemia, muitas instituições reconheceram a necessidade de reorganizar seus programas de formação docente, considerando que a apropriação pedagógica das tecnologias demanda processos permanentes de capacitação.

4.7 PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS DOCENTES

A análise das respostas abertas permitiu identificar diferentes desafios enfrentados pelos docentes na utilização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem em suas práticas pedagógicas. Entre as dificuldades mais recorrentes destacam-se questões relacionadas à configuração do ambiente virtual, ao uso das ferramentas de avaliação, à elaboração de atividades interativas e à limitação de tempo para planejamento das disciplinas no AVA.

Além dos aspectos técnicos, as respostas evidenciaram dificuldades relacionadas à

utilização pedagógica das plataformas digitais. Alguns docentes demonstraram insegurança quanto à aplicação de metodologias mais dinâmicas e ao uso de recursos que favoreçam maior interação entre professor e estudante. Esse resultado indica que o desafio da inserção das tecnologias na educação não está restrito ao domínio operacional das ferramentas, mas envolve também competências pedagógicas e metodológicas voltadas ao ensino mediado por tecnologias digitais.

Outro aspecto observado refere-se à necessidade de apoio institucional e formação continuada. Parte dos participantes demonstrou interesse em aprofundar conhecimentos relacionados à gamificação, metodologias ativas e utilização de recursos interativos no AVA. Tal percepção reforça a compreensão de que a formação docente precisa ocorrer de maneira contínua, contextualizada e articulada às necessidades reais da prática educativa.

Os dados obtidos dialogam com o referencial teórico apresentado nesta pesquisa, especialmente com as contribuições de Moran, Masetto e Behrens (2012), ao destacarem que o uso pedagógico das tecnologias exige planejamento, intencionalidade e mediação docente. Dessa forma, compreende-se que as dificuldades relatadas pelos participantes refletem não apenas limitações técnicas, mas também desafios relacionados à construção de práticas pedagógicas mais significativas em ambientes virtuais de aprendizagem.

As dificuldades relatadas pelos participantes também se aproximam das discussões de Freire (1996), ao destacar que o processo educativo exige reflexão permanente sobre a prática docente. Nesse sentido, o domínio das ferramentas digitais não é suficiente; é necessário que o professor desenvolva capacidade crítica para selecionar estratégias que favoreçam o diálogo, a autonomia e a construção coletiva do conhecimento.

4.8 PERCEPÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

As respostas abertas também evidenciaram que os docentes reconhecem a importância da formação continuada para o desenvolvimento de competências relacionadas ao uso pedagógico dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. De modo geral, os participantes demonstraram interesse em ampliar seus conhecimentos sobre as ferramentas disponíveis nas plataformas digitais, especialmente no que se refere à criação de atividades interativas, avaliações on-line e estratégias de mediação pedagógica.

Os relatos indicam que muitos professores compreendem a formação continuada como elemento fundamental para acompanhar as transformações tecnológicas e educacionais presentes no ensino superior. Além disso, os participantes ressaltaram a necessidade de

capacitações mais práticas e contextualizadas, voltadas às demandas reais da docência e às especificidades da Educação Profissional e Tecnológica.

Outro aspecto relevante identificado nas respostas refere-se à busca por maior segurança e autonomia na utilização do AVA. Alguns docentes apontaram que, embora já utilizem plataformas digitais em suas disciplinas, ainda sentem dificuldades em explorar plenamente os recursos pedagógicos disponíveis. Isso demonstra que o processo formativo deve ultrapassar a dimensão meramente técnica, favorecendo reflexões sobre metodologias, interação e construção do conhecimento em ambientes virtuais.

Nesse sentido, os relatos dos participantes reforçam as discussões de Lévy (1999) acerca da cultura digital, segundo as quais o desenvolvimento das tecnologias transforma continuamente as formas de produzir e compartilhar conhecimentos, exigindo atualização permanente dos profissionais da educação. Da mesma forma, Kenski (2012) destaca que a formação docente precisa acompanhar essas mudanças para que o professor consiga integrar as tecnologias às práticas pedagógicas de maneira significativa.

5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciaram que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem já fazem parte da realidade dos docentes participantes. Entretanto, também revelaram que muitos professores ainda enfrentam dificuldades relacionadas ao uso pedagógico dessas ferramentas, especialmente no que se refere à criação de atividades interativas, utilização de recursos avaliativos, organização dos espaços virtuais e aplicação de metodologias que favoreçam maior participação dos estudantes.

Além disso, as respostas apontaram para uma demanda significativa por formação continuada, demonstrando o interesse dos docentes em ampliar seus conhecimentos e desenvolver maior autonomia na utilização dos recursos tecnológicos disponíveis. Nesse contexto, compreende-se que investir na formação docente é uma estratégia fundamental para fortalecer práticas pedagógicas mais inovadoras, participativas e alinhadas às demandas da Educação Profissional e Tecnológica.

Diante das necessidades identificadas, propõe-se a implementação do curso de formação continuada “Uso Pedagógico dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica”, destinado aos docentes do ensino superior.

A proposta tem como objetivo promover o desenvolvimento de competências pedagógicas e tecnológicas relacionadas ao planejamento, organização e mediação de

processos de ensino e aprendizagem em ambientes virtuais, possibilitando que os professores utilizem os AVA de forma mais significativa, crítica e alinhada às necessidades dos estudantes.

O curso poderá ser ofertado na modalidade híbrida, utilizando o próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional como espaço formativo. A carga horária sugerida é de 40 horas, distribuídas entre atividades síncronas e assíncronas, contemplando momentos de estudo, atividades práticas, troca de experiências e construção de materiais aplicáveis à realidade dos participantes.

A formação será organizada em cinco módulos interdependentes, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Organização da formação continuada para uso pedagógico dos AVA

Etapas	Temática	Objetivos	Carga Horária
I	Educação, Cultura Digital e AVA	Transformações digitais na educação; cultura digital; papel dos AVA no ensino superior; potencialidades e desafios do ensino mediado por tecnologias.	8h
II	Planejamento Pedagógico em Ambientes Virtuais	Planejamento de disciplinas; organização de conteúdos; estruturação de salas virtuais; princípios de design educacional.	8h
III	Ferramentas e Recursos do AVA	Inserção de materiais; fóruns; tarefas; questionários; banco de questões; acompanhamento e monitoramento da participação dos estudantes.	10h
IV	Avaliação da Aprendizagem e Feedback	Avaliação formativa e somativa; elaboração de atividades avaliativas; feedback pedagógico; acompanhamento da aprendizagem.	6h
V	Metodologias Ativas e Recursos Interativos	Gamificação; aprendizagem colaborativa; trilhas de aprendizagem; recursos interativos; estratégias de engajamento dos estudantes.	8h
Total			40h

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A metodologia da formação deverá priorizar a participação ativa dos docentes, articulando momentos teóricos e práticos. As atividades incluirão estudos dirigidos, oficinas, fóruns de discussão, desenvolvimento de atividades no ambiente virtual e compartilhamento de experiências pedagógicas. Busca-se, assim, proporcionar aos participantes uma vivência

concreta das possibilidades educacionais oferecidas pelos AVA.

A avaliação ocorrerá de forma processual e formativa, considerando a participação dos docentes nas atividades propostas e a elaboração de uma atividade ou unidade de aprendizagem a ser implementada em uma disciplina de sua atuação. Dessa forma, pretende-se que os conhecimentos construídos durante a formação sejam diretamente aplicados à prática pedagógica.

Como resultados esperados, espera-se contribuir para o fortalecimento das competências digitais docentes, ampliar o uso pedagógico dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e incentivar práticas educativas mais interativas, colaborativas e significativas. Espera-se ainda que a proposta favoreça o desenvolvimento de uma cultura institucional de formação continuada, fortalecendo o uso das tecnologias digitais como ferramentas de apoio ao ensino e à aprendizagem.

Assim, a intervenção pedagógica proposta busca transformar as necessidades identificadas pela pesquisa em uma ação concreta de formação docente, contribuindo para a qualificação das práticas educacionais mediadas por tecnologias digitais no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou refletir sobre a formação docente para o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no ensino superior. Em um cenário cada vez mais marcado pela presença das tecnologias digitais nos processos educativos, compreender como os docentes utilizam essas ferramentas e quais desafios enfrentam torna-se fundamental para o fortalecimento das práticas pedagógicas.

Os resultados evidenciaram que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem já fazem parte da realidade dos docentes participantes, sendo utilizados principalmente para disponibilização de materiais, realização de atividades e acompanhamento das disciplinas. No entanto, também foi possível identificar dificuldades relacionadas ao uso pedagógico dos recursos disponíveis, especialmente no que se refere à criação de atividades mais interativas, ao desenvolvimento de metodologias inovadoras e ao aproveitamento das potencialidades dos ambientes virtuais para promover maior participação dos estudantes.

As respostas obtidas demonstraram ainda que os docentes reconhecem a importância da formação continuada para o aprimoramento de suas práticas pedagógicas. Muitos

participantes manifestaram interesse em ampliar seus conhecimentos sobre recursos, estratégias metodológicas e possibilidades de utilização dos AVA, evidenciando que a formação docente permanece como um elemento essencial para a integração significativa das tecnologias ao processo de ensino e aprendizagem.

Outro aspecto relevante observado ao longo da pesquisa refere-se à compreensão de que a qualidade das experiências educacionais mediadas por tecnologias não depende apenas da disponibilidade das ferramentas digitais, mas também do planejamento pedagógico, da mediação docente e do apoio institucional oferecido aos professores. Nesse sentido, investir em processos formativos contínuos e contextualizados pode contribuir para o fortalecimento das competências digitais docentes e para a construção de práticas mais dinâmicas, colaborativas e alinhadas às necessidades da Educação Profissional e Tecnológica.

Como limitação deste estudo, destaca-se o número reduzido de participantes. Embora tenham sido convidados 30 docentes para participar da pesquisa, apenas 10 responderam ao questionário durante o período de coleta de dados. Dessa forma, os resultados apresentados não têm a pretensão de representar a totalidade dos docentes da Educação Profissional e Tecnológica em nível superior, mas oferecem importantes indicativos sobre os desafios, as necessidades formativas e as possibilidades de atuação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem.

Diante das demandas identificadas, foi proposta uma ação de formação continuada voltada ao uso pedagógico dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, buscando contribuir para o desenvolvimento profissional dos docentes e para o aprimoramento das práticas educacionais mediadas por tecnologias digitais. Espera-se que essa proposta possa servir como referência para futuras ações institucionais de capacitação e incentivo ao uso mais consciente, crítico e significativo dos recursos tecnológicos disponíveis.

Por fim, espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar as discussões sobre formação docente, cultura digital e Educação Profissional e Tecnológica, incentivando novas investigações e fortalecendo iniciativas que promovam a integração das tecnologias digitais ao ensino de forma planejada, reflexiva e comprometida com a qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

AURELIANO, Francisca Edilma Braga Soares *et al.* As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no processo de formação continuada de professores alfabetizadores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, e45877, 2023.

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF: **Ministério da Educação**, 2021.
- BRASIL. Referencial de Saberes Digitais Docentes. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF: MEC/SEB, 2024.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um reexame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- GARRISON, D. Randy; ANDERSON, Terry; ARCHER, Walter. Critical inquiry in a text-based environment: computer conferencing in higher education. **The Internet and Higher Education**, v. 2, n. 2-3, p. 87-105, 2000.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- KOLLING, Aline Fernanda et al. Avaliação do processo de aprendizagem no ambiente virtual dos estudantes do curso de Odontologia. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 22, e20234, 2024.
- LACERDA, Caroline Côrtes; SEPEL, Lenira Maria Nunes. Integração entre o presencial e o virtual na formação continuada de educadores: limites, desafios e potencialidades. **Educação em Revista**, 2024.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MODELSKI, Daiane; GIRAFFA, Lucia Maria Martins; CASARTELLI, Alam de Oliveira. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, e180201, 2019.
- MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: **Thomson Learning**, 2007.
- MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Porto Alegre: Penso, 2021.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- MOURA, Dante Henrique. **Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração**. Holos, Natal, v. 2, p. 4-30, 2013.
- PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília, DF: MEC, 2011.
- PIONTKIEWICZ, Regiane; FREITAS, Maria do Carmo Duarte; MENDES JUNIOR,

Ricardo. Formação docente nas universidades brasileiras no período pós-pandemia. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 121, p. 1-22, 2023.

PRETTO, Nelson De Luca; RICCIO, Nícia Cristina Rocha. A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais. **Educar em Revista**, v. 26, n. 37, p. 153-169, 2010.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SILVA, Monalisa Pivetta da; MINUZI, Nathalie Assunção. No rastro dos conceitos de competência digital docente. *Texto Livre*, v. 18, e54501, 2025.

SILVA, Raissa Araújo; PAIVA, Maria Cristina Leandro; GALVÃO, Edneide Maria Pinheiro. A organização do ambiente virtual de aprendizagem na EaD: o ponto de vista dos estudantes. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 2023.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCALRECIDO (TCLE)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA – IFRR
CAMPUS NOVO PARAÍSO

**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA – EAD**

VANESSA MARIA ALVES NAVECA

**FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA NO ENSINO SUPERIOR**

Este questionário faz parte de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo objetivo é analisar o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) por docentes da Educação Profissional e Tecnológica, com foco nos desafios enfrentados e nas possibilidades de aprimoramento da prática pedagógica.

A pesquisa busca compreender como as tecnologias educacionais, especialmente o Moodle, têm sido utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a formação docente e a mediação pedagógica.

Sua participação é muito importante e contribuirá para a produção de conhecimento na área da Educação a Distância.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro que fui informado(a) sobre os objetivos da pesquisa e concordo em participar de forma voluntária.

Estou ciente de que:

- Minha participação é opcional;
- Posso desistir a qualquer momento;
- As respostas são anônimas;
- Os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

() Concordo em participar da pesquisa

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES

1. Você utiliza AVA em suas disciplinas?

☐ Sim

☐ Não

2. Com quais Ambientes Virtuais de Aprendizagem você possui familiaridade?

☐ Moodle

☐ Google Classroom

☐ Microsoft Teams

☐ Canvas

☐ Outro: _____

3. Com que frequência você utiliza o AVA em suas disciplinas?

☐ Sempre

☐ Frequentemente

☐ Às vezes

☐ Raramente

☐ Nunca

4. Quais recursos você utiliza com maior frequência no AVA?

☐ Disponibilizar materiais

☐ Aplicar atividades/avaliações

☐ Promover interação (fóruns, chats)

☐ Acompanhar desempenho dos alunos

☐ Outro: _____

5. Como você avalia seu nível de domínio no uso do AVA?

☐ Básico

☐ Intermediário

☐ Avançado

6. Você já participou de alguma formação sobre o uso de AVA?

☐ Sim

☐ Não

7. Você considera importante a formação continuada para uso de AVA?

☐ Sim

☐ Não

8. Você se considera preparado(a) para utilizar o AVA pedagogicamente?

☐ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

9. Quais são suas principais dificuldades no uso do AVA?

10. Que tipo de formação você gostaria de ter?